

EIXO ORIGENS

AS PIONEIRAS: a atuação feminina nos primórdios do espiritismo do Amazonas

***Lenara Barros Muniz de Paula Nunes
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre***

Com exceção de Anna Prado e Emília Freitas, já conhecidas pelos espíritas brasileiros a partir dos trabalhos realizados por Samuel Magalhães e Luciano Klein, não temos, até então, uma análise descritiva e analítica da atuação das “mulheres pioneiras” no Amazonas. Assim como os pioneiros já trazidos a lume em outros Simpósios da Fundação Allan Kardec, constata-se que elas também deram seu óbulo de amor e dedicação para o estabelecimento e manutenção da Doutrina Espírita nestas plagas.

Sendo assim, o presente trabalho se propõe a trazer uma extensa lista das mulheres que atuaram no início tão pujante deste movimento a que hoje estamos enfileirados, bem como uma breve análise dessa ação. Para tanto, enveredamos em pesquisa documental e bibliográfica, delimitando como espaço de tempo a ser pesquisado os anos de 1884 à 1919, por ser um período cujos registros históricos já são conhecidos e nos servem como principal fonte de consulta na pesquisa histórica do espiritismo do Amazonas.

ANTONIO JOSÉ BARBOSA: o nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo nas Terras Amazônicas

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes

Quando se entra em contato com a história do movimento Espírita Amazonense, constata-se com muita frequência referências ao Major Antonio José Barbosa. Sendo assim, buscar conhecer a vida deste nobre pioneiro, bem como sua atuação no movimento espírita, torna-se relevante para caminhar no movimento de reconstrução da história do espiritismo amazonense e ainda é um gratificante impulso motivador para a manutenção de condutas pautadas no bem junto a busca pelo aprimoramento moral e ao movimento espírita nestas abençoadas Terras.

O método utilizado foi o da pesquisa documental e bibliográfica efetivadas em fontes primárias de informação. Para tanto, foram pesquisados jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, consultas em Bibliotecas Públicas do Estado; análise do primeiro Livro de Atas da Federação Espírita Amazonense FEA e dos Jornais espíritas “Mensagem” e “O Guia”. Ao longo da pesquisa, houve a feliz localização de uma trineta do pesquisado, chamada Wania de Castro Baena, residente no Estado do Rio de Janeiro, com que foi realizado inúmeras entrevistas e consultas informativas, posto que a mesma já havia reunido algum material biográfico em função de estar há alguns anos trabalhando na construção da árvore genealógica de sua família.

MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA “ALLAN KARDEC”

Santa Maria Oliveira de Melo

A elaboração do presente artigo concretiza, antes de tudo, um projeto pessoal, mas também representa uma conquista coletiva, porque muitos trabalhadores mantêm o vivo interesse em conhecer detalhes da obra de Marcellino Queiroz, especialmente como o dinamizador da construção da sede da Fundação Allan Kardec - FAK, e suas ações espíritas realizadas no período de 1902 a 1961.

Esse estudo procura demonstrar a trajetória de Marcellino Ferreira da Silva Queiroz e sua relação de trabalho e abnegação com a FAK, além de seu empenho na prática espírita, e visa estimular novas pesquisas sobre o tema bem como contribuir para a recomposição do trabalho dos espíritas na Amazônia e a melhor compreensão do papel por eles desempenhado em determinado momento histórico. O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias e secundárias de informação, incluindo documentos e periódicos da época, especialmente do período de 1902 a 1982.

LUIZ FACUNDO DO VALLE: NOTÍCIAS DE SUA ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA PIONEIRO.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Este artigo tem o objetivo de apresentar a biografia do amazonense Luiz Facundo do Valle, o quarto presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA), trazendo a luz a sua atuação no Movimento Espírita pioneiro. Valle, foi um daqueles trabalhadores da primeira hora, que desenvolvia atividades em diversos grupos espíritas e esteve presente desde o nascedouro da casa máter, participando das reuniões preparatórias em janeiro de 1904, até tornar-se o seu quarto presidente. Membro de uma família atuante no Espiritismo, Nasceu no dia 24 de junho de 1884 e retornou a pátria espiritual no dia 29 de outubro de 1956. A metodologia da pesquisa utilizou fontes primárias, notícias em jornais e entrevista com familiares.

JOÃO FACUNDO DO VALLE: UM BOM COMPANHEIRO NA VIDA E NA FÉ.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Este artigo tem o objetivo de apresentar João Facundo do Valle, um discreto trabalhador do Movimento Espírita pioneiro, um bom companheiro na vida e na fé, que manteve a sua atuação no Espiritismo até a partida para a pátria espiritual. Irmão de Luiz Facundo do Valle, o quarto presidente da Federação Espírita Brasileira, mostrou-se um companheiro na vida e na fé. Sua história rica estimulou a autora em dedicar-lhe um registro especial, no sentido de demonstrar que o trabalho no bem independente de cargos diretivos. Nasceu em Manaus, no dia 17 de junho de 1889.

Desencarnou em sua residência, no dia 23 de agosto de 1973. A metodologia da pesquisa utilizou fontes primárias, notícias em jornais e entrevista com familiares.

EMÍLIA FREITAS E ARTHUNIO VIEIRA: A MISSÃO EM COMUM NA AMAZÔNIA

Robério dos Santos Pereira Braga

O presente trabalho pretende reconstruir aspectos da trajetória pessoal e profissional de Emília Freitas em Aracati, Fortaleza e em Manaus, e de Arthunio Vieira nas cidades do Recife, Belém e Manaus, que, separadamente, sem que se conhecessem, desenvolveram as mesmas atividades como jornalismo, fundação e direção de jornais, magistério, artes, literatura, abolicionismo da população negra e propaganda republicana. Posteriormente, quando reunidos pelo matrimônio, efetivaram a conjugação de esforços em comum em Manaus, Maranguape e Belém, dessa feita sob ângulo muito especial que foi a prática e propaganda do Espiritismo. Trata-se de estudo submetido ao tema central “Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro”, fixado no eixo “Primórdios das ações espíritas nas terras amazônicas – vultos históricos da ação espírita amazonense”, programados para o V Simpósio FAK. O trabalho, dividido em três blocos de pesquisa conclui por demonstrar que Emília e Arthunio, após formação católica rigorosa começaram as práticas kardecistas em Manaus, cabendo a ela iniciá-lo na Doutrina, e a Arthunio, após o desencarne de Emília, dar continuidade à difusão jornalística do Espiritismo e do movimento espírita. O estudo foi realizado com base em documentos primários e pesquisa bibliográfica, utilizando o método histórico e dedutivo.

FELIX LUIZ DE PAULA: PROPAGANDISTA DOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Isis de Araújo Martins

Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil biográfico de Felix Luiz de Paula, membro da primeira diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas. Esta entidade, criada em Manaus em 1901, teve considerável influência no movimento espírita nascente em nosso Estado. A finalidade do trabalho é ampliar o conhecimento sobre as personalidades que atuaram nos primórdios do Espiritismo em terras amazônicas.

Felix Luiz de Paula era maranhense e viveu em Manaus por mais de vinte anos. Era irmão de outro destacado pioneiro do Espiritismo no Amazonas, Carlos Theodoro Gonçalves. Desencarnou em Manaus, com quarenta e sete anos de idade, em 1917.

EIXO ATUALIDADES

O PASSE COMO TRATAMENTO ESPIRITUAL DO TRABALHADOR: EQUILIBRANDO A ENERGIA DOS CHAKRAS, ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA VIRTUDE DO AMOR

France Luce Gonçalves de Souza

O presente artigo surge de uma observação particular da autora, sobre o trabalhador do passe e os mecanismos que envolvem a fluidoterapia como ferramenta de autoassistência espiritual, entendendo e percebendo os centros de força do corpo espiritual, os dispositivos de equilíbrio desses fulcros de energia e as transformações necessárias para o desenvolvimento da virtude do Amor, considerando o trabalhador da tarefa, como um espírito imortal, vivendo transitoriamente na matéria.

PERFIL DE BUSCA DOS ADULTOS E IDOSOS ASSISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2017, MANAUS/AM.

Lúcia Alves da Rocha

O principal objetivo deste trabalho é traçar o perfil de busca dos adultos e idosos acolhidos na FAK, sob os aspectos - características pessoais, transtornos, razão da busca e atendimento, visando identificar e comparar a presença desses aspectos nesses dois grupos separadamente. Assim, o questionamento a ser respondido pelo presente artigo é: Como se expressam as dores dos adultos e dos idosos? A razão de busca responde as suas necessidades? As bases doutrinárias contemplam suas necessidades? Para responder a esses questionamentos, teve como amostragem as fichas de diálogo fraterno dos adultos e idosos assistidos, que buscaram atendimento de fevereiro a junho de 2017, nos dias de segunda a quinta-feira, totalizando 507 fichas. Os dados obtidos das fichas, foram analisados no programa Epi Info, versão 3.5.2, dezembro de 2010. Foi escolhido esse grupo populacional pelo fato de ser uma atividade de grande demanda na Casa e ser a atividade de maior envolvimento da autora deste trabalho.

A ARTE ESPÍRITA COMO INSTRUMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DO SER: DAS NUVEIS BRANCAS À DART

Samantha Oliveira Gomes da Silva

O presente artigo visa a apresentar a arte como instrumento de evangelização do Ser, a partir da experiência de vários trabalhadores vinculados às atividades artísticas, bem como das etapas pelas quais este grupo de trabalhadores passou em sua trajetória enquanto Grupo Pyatã, Núcleo de Atividades Artísticas até chegar a se tornar a Diretoria de Atividades Artísticas da Fundação Allan Kardec; além de buscar construir uma linha do tempo, apresentado as produções internas e externas do Grupo. Após a apresentação de cada etapa segue uma reflexão relativa a este período, a partir da ótica da autora, que é uma das participantes mais antigas da referida equipe.

UM CONJUNTO DE BENEFÍCIOS PARA UM CONJUNTO DE BENEFICIADOS

Nilza Reis

Odécio Dandaro Junior

Este artigo tem o objetivo de refletir o quanto a atividade do Oficina do Amor, pode ajudar os trabalhadores que a executam. A atividade em si pode ser considerada um tratamento para os seus assistidos que, na realidade, são os próprios trabalhadores. Dependendo da amplitude de comprometimentos e compromissos com a região Amazônica, os trabalhadores envolvidos nesta atividade, acabam como que sendo levados a refletir sobre suas

atitudes sofrendo um processo de autotransformação que os leva cada vez mais ao exercício do amor. No desenvolvimento do artigo descreveu-se a forma como as atividades são realizadas, correlacionando-as aos benefícios que podem trazer aos seus trabalhadores.

LIDERANÇA COM CONFIANÇA: A OBRA É DO CRISTO!

Tânia dos Santos Melo

No IV Simpósio FAK, escrevi o meu primeiro artigo voltado para esse importante evento, com o título "Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK". O presente artigo trata de reflexões acerca do aprendizado auferido com essa realização (comprometimentos, realizações e compromissos) seguindo a metodologia do V Simpósio que propõe a reflexão "o que aprendi sobre mim mesmo".

PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR À LUZ DA DOCTRINA ESPIRITA: UM RECURSO ILUMINATIVO PARA A FAMÍLIA E AOS TRABALHADORES DA FAK

**Andrea Maciel Schussler
Jocelyn Nascimento das Chagas**

Neste artigo, procurou-se prover subsídios que possibilitassem obter um maior entendimento de como a atividade Evangelho no Lar está sendo difundida entre os trabalhadores da FAK e suas famílias, quais os maiores desafios enfrentados no processo de implantação do Evangelho nos lares e de como são percebidos os benefícios localizados e no entorno das relações pessoais.

APOIO MEDIÚNICO À MELHORIA INTERIOR: REFLEXÕES SOBRE AS DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO NA FAK

**José Laurindo Campos dos Santos
Francis Eduardo Sgarbi**

Este trabalho apresenta questões essenciais e suas reflexões sobre as considerações das diretrizes de funcionamento da atividade Apoio Mediúnico à Melhoria Interior e o que se recomenda na atividade mediúnica, sobre os assistidos encarnados e desencarnados, os temas discutidos e o atendimento dos espíritos vinculados aos assistidos.

A FAK COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM NA ERA DA REGENERAÇÃO

José Luiz Camacho

Este trabalho elabora reflexões acerca do enfrentamento de conflitos íntimos, identificando a FAK como um instrumento primordial de transformação, proporcionando a revitalização dos compromissos que nos impulsionam o progresso. A atuação em atividades próprias de Acolhimento e Tratamento Espiritual, caracterizadas em todas as áreas de trabalho oferecidas pela FAK, direcionarão ao entendimento dos comprometimentos do passado e dos possíveis compromissos nesta encarnação.

EIXO DESAFIOS FUTUROS

REFLEXÕES DE UMA JOVEM ESPÍRITA: COMO SENTIR O QUE SEI?

Maria Eduarda Machado Parente

O presente artigo é um registro de reflexões de uma jovem espírita que busca reconhecer seus pontos fortes e fracos, a grandeza dos recursos a ela destinados pela Providência Divina, tais como: a Doutrina Espírita, a família, os companheiros espirituais e como eles podem ajudá-la a seguir seu plano reencarnatório sem relutâncias. O tema é oportuno, pois na juventude enfrenta-se os primeiros desafios de ordem familiar e social. Estes desencadeiam a sensação de desamparo frente aos compromissos que começam a ser reconhecidos. Sem sentir, perceber ou compreender o amparo da Providência Divina, muitas vezes o jovem se sente desestimulado, e questiona se vale a pena seguir no caminho do Bem. Frente a estes questionamentos, os desafios familiares, por exemplo, naturais da fase, são recebidos com incompreensão. Tal incompreensão leva a supervalorização da dor e a subvalorização das bênçãos que poderiam representar. Para tanto, estrutura-se uma reflexão que possibilite reconhecer o amparo da Providência Divina durante a trajetória terrena do jovem espírita, na perspectiva da autora.

APRESENTANDO UM CAMINHO QUE CONDUZ A FELICIDADE SUPREMA

Raimundo Martins Ferreira

Apreciação dos quatro artigos escritos pelo autor, nos simpósios FAK passados, a fim de apresentar o significado desses trabalhos para a sua vida atual e refletir sobre os possíveis compromissos que o mesmo deve ter assumido quando da preparação para a sua presente encarnação.

INTERRELAÇÕES ENTRE O AUTODESCOBRIMENTO POSSIBILITADO PELA MEDITAÇÃO E O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

**Jefferson Rebello
João Carlos Jr.**

O processo evolutivo exige de nós o desenvolvimento da sabedoria e do sentimento. Dividimos nossas vivências em passado, presente e futuro. É o parâmetro que temos utilizado para fazer nossos planos e avaliar resultados. Entretanto, quando se refere a interação entre o nosso espírito imortal e a impermanência da vida material, sentimos dificuldades. Como aproximar esses opostos e atingir a essência do ser? Deriva daí a meditação como um recurso para o espírito milenar em busca da sua evolução. A motivação deste artigo emerge da necessidade daqueles que hoje valorizam o tempo do silêncio, sem se ausentarem do mundo e que buscam encarar a si mesmos sem medo do autoconhecimento. Nos questionamos: Porque nos encolher diante dele (o conhecimento de si) se podemos reverenciá-lo e melhor aproveitar nossa encarnação? É objetivo deste

artigo buscar embasamento na literatura espírita sobre a relação entre os efeitos da prática da meditação e o exercício da mediunidade. De um conjunto de efeitos que a meditação pode produzir, destaca-se a compreensão das possíveis contribuições do autodescobrimento para o aprimoramento do médium. Conclui-se, não somente pelos estudos e pesquisas sobre meditação, mas pela experienciamento que, os estados de consciência e de percepções mediúnicas, são favorecidos pela prática regular da meditação ao longo do dia ou do ciclo da vida. Outra conclusão, diz que estamos envolvidos no mundo Espiritual, sempre sob influência dos Espíritos e pela meditação nos tornamos mais acessíveis a eles como médiuns. Enfim, capturar percepções a partir do estado meditativo é um dos recursos que podem contribuir para a nossa evolução.

MEDITAÇÃO: (RE)CONHECENDO SUA POTÊNCIA PARA OS PROPÓSITOS DO SER IMORTAL

**Ana Kalina
Jefferson Rebello**

Neste artigo toma-se como objeto de análise a meditação e o conhecimento de sua potência para os propósitos do ser imortal. O tema justifica-se pela necessidade de aproximar-se e apropriar-se dessa prática fundamental para o estabelecimento da comunicação interior conosco mesmos e com Deus e para tanto delimitou-se a temática enquanto uma prática sagrada. O prefixo "(re)" foi justaposto ao tema, visto a meditação ser prática milenar que acompanha o Homem ao longo da sua evolução. O objetivo geral do artigo é reconhecer se há na meditação potência que auxilie a Alma na realização dos seus propósitos, sendo necessário então conhecer o conceito, ter noções do contexto histórico, saber dos efeitos da meditação e sobre o hábito da prática. Sendo assim o artigo foi estruturado em duas etapas: reflexões sobre por que meditar, visando os interesses do ser imortal e visão geral sobre a evolução, prática, efeitos e hábito da meditação. Os procedimentos metodológicos adotados foram, em primeiro lugar, a aproximação do exercício da meditação por cerca de três anos. Sendo da natureza da meditação ser vivenciada, a prática auxiliou na sensibilização e percepção do tema, criando ambiente propício para as reflexões e conclusões. Em segundo lugar, o exercício da intuição, utilizada particularmente na produção do item: "Por que meditar?" Deixar o texto fluir sem o controle racional, resultou na linha condutora do artigo. Também a participação nas atividades subsidiárias ao Simpósio - workshop e assessorias - embasou, orientou e inspirou. E por fim, formular o problema, coletar e estudar a literatura, proceder à análise e síntese, interpretar os dados e apresentar os resultados. Trata-se de uma abordagem inicial da meditação.

POR QUE AINDA RECEIO DEIXAR ESTE MUNDO? A VISÃO ESPÍRITA DAS CAUSAS DO TEMOR DA MORTE

Morgana Filgueiras

A vida após a morte é um assunto amplamente abordado pelo Espiritismo, ele esclarece que a condição do ser no plano espiritual relaciona-se à lei de causa e efeito e que, não importa a falta praticada, haverá sempre auxílio decorrente da misericórdia divina, cabendo ao Espírito percebê-lo e, mesmo assim, o temor da morte persiste. Para compreender esse medo, é importante olhar para si como ser imortal, não apenas no presente, até para ter paciência e indulgência consigo ao tentar superá-lo. Este artigo aborda que as causas do temor da morte preexistem à memória atual do indivíduo e podem ser obstáculo para compreendê-la de maneira diversa. A pesquisa é baseada nas obras básicas e complementares espíritas, destacando a origem desse medo, a reencarnação e o umbral. Observou-se, que tais causas existem, ainda, na memória espiritual latente do ser e dificultam a internalização de novos preceitos, com perspectiva diversa, embora satisfaçam a razão.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO E A REVISTA ESPÍRITA: HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Maria Luiza da Cunha Reis

Compreender como o tema foi abordado nas obras O Evangelho segundo o Espiritismo, A Gênese e Revista Espírita, buscando identificar sobre o que representa para os espíritas da atualidade o conhecimento de que existem muitas moradas na casa do pai. Este artigo está organizado em três seções que seguem a estrutura de apresentação desse tema no Evangelho Segundo o Espiritismo. Em cada seção o tema é analisado a partir das obras centrais eleitas como fonte de estudo. A primeira apresentará o estado da alma na erraticidade: como ficamos após deixarmos o corpo físico? Para onde vamos?; A segunda mostra as diferentes categorias de mundos: como são esses mundos? Todos são habitados? Quem os habita e por quê? E a terceira aborda as causas das misérias da Terra, fala dos "anjos caídos" e nos dá uma rápida amostra do que seja um mundo onde reina o Bem.

SÍNTESE DAS REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS GNOSIOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO ESPIRITISMO

Alessandra dos Santos Pereira

Fundamentar a compreensão sobre o acesso ao conhecimento do Espiritismo por intermédio de apreciação geral dos artigos: Epistemologia e Espiritismo; Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis; Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito; A Concepção Espírita do Homem, apresentados no Simpósio FAK de anos anteriores.

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, PENSAMENTOS E PERCEPÇÕES, CONDUTA E MEDIUNIDADE

João Carlos Jr

Este artigo tem como propósito estabelecer o elo entre os artigos apresentados nos 3 últimos Simpósios da Fundação Allan Kardec. O título dos artigos são: “Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias”; “Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária mediunidade”; “O Perdão e sua Aplicabilidade na Construção do Ser Espiritual” e “As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária”. O primeiro texto, teve como ideia documentar os recursos do pensamento como força de comunicação entre alma-espírito, espírito-alma. Uma revisão das obras de Allan Kardec, André Luiz, Emmanuel, Pietro Ubaldi e Ramatis para descrever a visão dos Espíritos e o pensamento orientado pelo “gabinete da vontade”. No segundo artigo, com a temática mediunidade, não no sentido da fenomenologia ou do desenvolvimento mediúnic, mas para “convidar ao leitor a ampliar sua percepção para o contato com as diversidades de carismas mediúnicos que Deus assim permite e melhor sintonizar com o processo de transição planetária que ora se observa”. O terceiro artigo trata também da mediunidade, conectando mensagens psicografadas em obras literárias recentes dos Espíritos Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, Amélia Rodrigues, Manoel Philomeno, que nos preparam para a transição planetária. O último trabalho teve como objetivo o de “propiciar uma reflexão sobre a necessidade do autoperdão e apresentar estratégias úteis para sua aplicação na vida cotidiana”. Aqui foi preciso defini-las ao melhor propósito que seja: “não se tratar de manual de conduta, nem de roteiro a ser seguido passo a passo ou rito processual, o uso destas estratégias, tem caráter intransferível e são de propriedade do ser em crescimento”. Ao final, são apresentados o Mapa Cognitivo e o Quadro de Conexão para entendimento espacial da proposta. Conclui-se relatando do sentimento de retomada de caminhada, dos planejamentos e das certezas que se fazem ao longo dessa jornada.

INTOLERÂNCIA, SEU SIGNIFICADO E LIBERTAÇÃO

João Carlos Jr.

De longo tempo o homem, imerso em suas tendências comportamentais, sociais, psicológicas, religiosas, culturais, vem seguindo correntes temporais com elos formados por pensamentos comuns, chegando a extremos, como o Fundamentalismo ou o Fanatismo. Seriam infinitesimais teses mostrando as causas e consequência das intolerâncias religiosas, filosóficas, acadêmicas, profissionais, raciais, digitais e tantas outras que campeiam os povos da Terra. Contudo, o mote deste artigo busca olhar o processo de intolerância, a partir da trajetória do espírito imortal e oferecer recursos para o Ser libertar-se das correntes imposta pelo seu próprio psiquismo e dos pensamentos fixantes do contexto em que vivemos. O método conduzirá a análise de alguns pontos de vista da psicologia transpessoal e a Doutrina Espírita, em especial atenção aos textos dos Espíritos de Joanna de Ângelis e Ermance Dufaux. Quem se pretende possuir “a verdade”, ou melhor, “a certeza”, termina sendo intolerante em aceitar outros posicionamentos, se fechando a escuta de tudo que se apresente diferente ou incompreensível ao seu esquema

conceitual de fala e ação. O moralista, por exemplo, é intolerante com os que possuem valores diferentes do seu; sabemos se tratar de um moralista quanto sofremos a imposição de seus valores, baseado em sua “certeza moral”. Como principal resposta apresentada neste trabalho, pode-se concluir que, pelo viés do autodescobrimento, o olhar a si, muito se revela da intolerância na qual somos fruto nas mais diversas situações e matizes dos relacionamentos. Esse auto estudo sobre si mesmo, aliado a proposta da conduta cristã de amor ao próximo e perdão das ofensas apresenta-se como outra conclusão no campo prático.

A CONTRIBUIÇÃO DOS QUATRO EDIÇÕES DO SIMPÓSIO FAK PARA O AUTOCONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA MISSÃO INDIVIDUAL

Martim Afonso

Reflexões sobre a contribuição dos trabalhos produzidos pelo autor, em edições anteriores do Simpósio FAK, para o seu autoconhecimento e para a percepção de sua missão individual.

A ATUAÇÃO DO ESPÍRITA NA SOCIEDADE: UMA REFLEXÃO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA E DA REALIDADE

Anna Beatriz de Araújo Nobre

Analisar as contribuições doutrinárias, tendo em vista o processo de regeneração social da Humanidade, sobre qual deve ser sua orientação para o papel do espírita, enquanto cidadão do mundo e, com base no resultado avaliar a atuação da casa e do indivíduo que se identificam como espíritas.

ATANDO FARDOS SOBRE OMBROS ALHEIOS: REFLEXÕES DE UM PRETENSO ORIENTADOR

José Alberto da Costa Machado

Identificar, por intermédio de artigos escritos pelo autor em edições anteriores do Simpósio FAK, características que refletem comprometimentos no ato de orientar em matéria religiosa e compromissos em efetivar orientações que facilitem o acesso de outros ao conhecimento libertador, sem aditamentos ou mediações malsãs.

REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO COMO AGENTE FUNDAMENTAL NA QUALIDADE DA PSICOSFERA FÍSICA E ESPIRITUAL

**Andrea Maciel Schussler
José Laurindo Campos dos Santos**

O trabalho apresenta os aspectos gerais do pensamento, do psiquismo, da natureza e qualidade da psicofera. Também, trata sobre a poluição física e espiritual e seus efeitos, e como alcançar um psiquismo saudável com efeitos positivos na vida dos trabalhadores da FAK e do trabalho no Bem.

O QUE APRENDI ESCREVENDO O ARTIGO “A EDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES E O AUTOCONHECIMENTO: CAMINHOS DO APRIMORAMENTO ESPIRITUAL”

Claudia Aparecida de Araújo Pinheiro

O artigo “A educação das emoções e o autoconhecimento: caminhos do aprimoramento espiritual”, teve por objetivo entender como as emoções humanas refletem o mundo íntimo do indivíduo e como se expressam ao mundo exterior. Buscou-se no estudo das emoções alcançar uma compreensão maior das sensações humanas, como ponto inicial para buscas posteriores sobre os sentimentos por trás dos comportamentos. As emoções fluem do campo mental, exteriorizam no perispírito e irradiam para o cérebro do corpo físico. Educar as emoções, para contribuir com o equilíbrio psíquico e neutralizar energias deletérias, é uma forma de autoamor pois o desequilíbrio destas acarretam transtornos de comportamento e até doenças físicas. Neste processo vamos alimentando virtudes essenciais para o nosso desenvolvimento moral, com escolhas mais assertivas e conscientes podendo ir alinhando a atual encarnação com o planejamento reencarnatório gravados em cada ser. Tornar consciente seus sentimentos através das emoções é um importante passo, o outro será escolher o que fazer com o que está sentindo. Os sentimentos são naturais, sempre existiram e sempre existirão, o entendimento que está por trás destes e que devem ser observados. Por isso, o processo de autoconhecimento é importante e a reforma íntima será resultante da habilidade em lidar com este desconhecido. Este processo de conversa interior levará a um amadurecimento emocional pois ao entender o sentido e a finalidade daquela emoção, poderá agir de forma saudável e fazer escolhas assertivas. Sabendo que não existem emoções ou sentimentos errados e que todos apresentam um significado educativo na vida íntima do ser. Ao entender que sentimento e emoção são vibrações e energias, logo obedecem a lei de sintonia, onde o corpo espiritual atua como um centro magnético atraindo semelhantes, a decisão de manter-se em boas vibrações parece ser a única opção. O autoamor é o caminho para este processo de plenificação do espírito.

VIAJORES DO GRANDE RIO

Bartolomeu Pereira da Silva Junior

Deus é amor, ama de forma incondicional todos (sem exceção ou condição) os seus filhos. Seu amor se demonstra através de suas leis. Através dos efeitos recompõem-se as causas. Os que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir despertam para a vida, a vida na sua plenitude. Os ignorantes sofrem e passam fome diante de um Pai que lhes convida constantemente para o banquete real do qual deverão tornar-se dignos de frequentar. As leis divinas que governam o mundo físico e o moral denotam uma inteligência profunda das coisas por elas regidas. A existência das leis divinas está descrita em dois livros sempre disponíveis aos nossos sentidos: o livro do universo onde em caracteres grandiosos, aparecem as obras divinas,

cabendo a ciência do homem encarnado revelar (tirar o véu); o livro da consciência, no qual estão gravadas as leis morais, cabendo a religião revelar. Este artigo começa com um apólogo que traz cenas tipicamente amazônicas e, à partir deste, cada ideia vai se revelando e sendo associada ao nosso percurso enquanto espírito imortal a caminho da luz. O livro Depois da morte de Léon Denis editado pela FEB apresenta um panorama sobre o Espiritismo e sua leitura inspira reflexões, reflexões essas que nos remetem a associar a obra divina do campo material com a do campo moral, como estamos no Amazonas, por que não navegar pelos seus abençoados rios e entender as leis divinas?

O QUE APRENDI ESCREVENDO O ARTIGO “IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA PARA A LIBERTAÇÃO DO SER”

Iolete Ribeiro da Silva

Neste artigo apresento uma reflexão sobre aprendizados construídos durante o processo de estudo e preparação do trabalho apresentado no IV Simpósio FAK realizado em 2015. O objeto central de estudo foi a autonomia. Diante da polissemia desse termo delimito o conceito, utilizado no estudo, a partir das duas condições essenciais à autonomia comumente apontadas na literatura: a liberdade compreendida como independência do controle externo e a capacidade de ação intencional. “Uma pessoa autônoma seria um indivíduo capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação” (SILVA, 2015, p. 256). Agora em 2017, no V Simpósio, apresento uma reflexão sobre o que eu aprendi sobre o tema e sobre mim ao elaborar este estudo sobre autonomia. Inicialmente apresentarei uma síntese do artigo analisado e em seguida descrevo reflexões sobre o que aprendi sobre a autonomia destacando três questões centrais: minhas percepções sobre possíveis comprometimentos dos espíritas que atuam na Amazônia em relação à autonomia; como percebo na atualidade as expressões de autonomia nas ações de educação e trabalho no bem realizados no ambiente espírita; reflexões sobre quais poderiam ser as motivações, para o futuro, dos espíritas em relação à autonomia. Em relação aos aprendizados elaborados em relação a mim destaco: reflexões sobre os motivos da escolha da autonomia como objeto de estudo; as possíveis relações entre as reflexões que elaborei e os desafios que vivencio no presente; e por último o que o estudo do tema me suscitou quanto a inquietudes espirituais que requerem atenção.